



neps

Boletim Informativo

Núcleo de Estudos de População e Sociedade - Instituto de Ciências Sociais - U.M. - Guimarães - nº 3 - Setembro de 1998

SUMÁRIO

Editorial:

Falando de Demografia Histórica...
Maria Norberta Amorim

Um investigador apresenta-se:

Ana Silvia Volpi Scott

Artigo:

O desafio do Cruzamento Nominativo a partir de Fontes Portuguesas
Ana Silvia Volpi Scott

Colóquio:

A Diáspora:
Raízes e Realidades Culturais
Sexualidade, Família, Religião na
Colonização do Brasil

Congressos:

“Os brasileiros de emigração”
I Encontro Minho/Minas Gerais
Congresso Internacional -
D. Pedro, Imperador do Brasil

Notícias:

Seminário na Universidade Complutense de Madrid - Um intercâmbio de idéias
Seminários - “Fontes” e “Geografia e História das Populações”
Homenagem a Maria Palmira da Silva Gomes
Seminário em Sassari, Itália

Falando de Demografia Histórica...

Maria Norberta Amorim
(Coordenadora)

Mesmo consciente de que a actividade de investigação é sempre uma actividade lúdica para quem gosta do saber, penso que a investigação em Demografia Histórica terá um fascínio muito particular.

Neste último Agosto, numa casa à beira mar, esqueci o sol e o chapinhar na água, para identificar um a um os 1403 residentes na freguesia de S. João da ilha do Pico nos Açores no ano de 1847.

Identificar significa possuir os dados fundamentais sobre cada indivíduo que permitam o seu reconhecimento em momentos distintos do seu trajecto de vida. Calculo que despendi nessa identificação muitas horas, mas não estava interessada em contá-las. Sentia prazer nas várias etapas do processo de identificação, no cruzar constante de fontes diversas, no uso de recursos de detective. Quando cheguei ao fim do processo tive consciência de que tinha em mãos uma construção sólida cujo interesse não poderia delimitar. A base de dados com a identificação dos residentes em 1 de Abril de 1847 naquela paróquia açoriana, inseridos nas respectivas estruturas familiares e distribuídos por lugares, constitui em si uma fonte de múltiplos recursos que conviria estar disponível no local habitual onde os investigadores procuram as fontes históricas – no arquivo público competente. Um espaço de diálogo e de cooperação activa entre diferentes organismos como a Universidade, a Igreja e os Arquivos Públicos não foi ainda construído e urge reflectir sobre a importância desse diálogo e cooperação.

Neste quadro, a minha relação com as fontes paroquiais de S. João do Pico constitui um caso exemplar. Há cerca de vinte anos atrás, procurando no Arquivo da Horta os registos paroquiais da referida freguesia, constatei que apenas se encontravam conservados registos de baptizados a partir de 1711, de casamentos a partir de 1691 e de óbitos a partir de 1786. Admiti que as espécies em falta poderiam encontrar-se ainda no Arquivo Paroquial. O meu bom relacionamento com o pároco da altura permitiu-me a busca nos armários da sacristia e a descoberta não dos livros de baptizados, casamentos e óbitos, mas de uma série notável de róis de confessados que se iniciava em 1799 e se prolongava aos anos cinquenta do nosso século. Dando eu garantias de bom tratamento e conservação dos documentos e dada a morosidade do trabalho de investigação sobre os mesmos, foi-me permitida a consulta domiciliária dos róis anteriores ao século XX. Algum tempo depois, quando efectuava uma visita ao novo pároco de S. João a quem pretendia falar dos documentos em minha posse, constatei que um grupo de jovens, em ocupação de tempos livres, fazia uma limpeza na casa paroquial, queimando todos os velhos livros da freguesia. Ao mesmo tempo que dava conta da situação, observei que os livros paroquiais que eu tanto procurara eram levados nesse mesmo instante para a grande fogueira que ardia no quintal. A emoção que sinto ao recordar esse momento é ainda hoje muito grande. Por segundos, consegui salvar uma memória irrecuperá-

de Antónia Tomázia e nasceu em 24 de Outubro de 1822. Falecendo o pai em 7 de Outubro de 1835, Manuel Pereira da Silveira casou muito novo, aos 16 anos, em 7 de Janeiro de 1839, com Catarina da Conceição, esta natural da vizinha freguesia da Santíssima Trindade da vila das Lajes. A reconstituição em curso desta última paróquia permite-nos saber que Catarina da Conceição era filha de José Vieira Dutra e de Maria da Conceição e que tinha ao casamento 30 anos de idade, mais treze anos do que o marido, havendo nascido em 18 de Março de 1808. O casal teve o seu primeiro filho em 13 de Abril de 1849 e, como era hábito no tempo, deu-se-lhe o nome de Manuel. Perfazendo este os sete anos depois da elaboração do rol, o seu nome só irá figurar no rol de 1848, surgindo o seu nome à margem no rol que observamos. António, o filho segundo, nasceu em 5 de Outubro de 1841 e era sobrevivente. João, nascido em 12 de Setembro de 1844, havia falecido em 3 de Junho do ano seguinte. João, segundo de nome, nascido em 22 de Julho de 1846 seria a criança mais pequena que encontraríamos neste agregado em 1 de Abril de 1847, perfazendo o total de cinco pessoas. Acompanhando depois o destino do casal veríamos que Catarina da Conceição faleceu em 27 de Outubro de 1869, aos 61 anos, casando o seu viúvo um ano mais tarde, em 3 de Outubro de 1870, com Isabel de S. José, de 34 anos, de

quem teria mais três filhos. Manuel Pereira da Silveira viria a falecer aos 67 anos. Dos seus 10 filhos de dois casamentos, três faleceram na infância, três emigraram jovens, um faleceu solteiro em idade adulta e os três restantes tiveram acesso ao casamento em S. João.

Finalmente, analisando o terceiro fogo, identificamos Francisco José da Silveira, como filho de outro com o mesmo nome e de Gertrudes de S. José, nascido em 10 de Outubro de 1796. Maria Laureana, sua mulher, com quem casara em 10 de Novembro de 1834, era filha de João Vieira e de Laureana Josefa e nasceu em 1 de Julho de 1813. Reparemos que Francisco José da Silveira casou aos 38 anos e Maria Laureana aos 21 anos, tendo em 1 de Abril de 1847, respectivamente, 50 e 33 anos. O seu filho mais velho, Francisco, nascido em 7 de Outubro de 1835, tendo 13 anos na elaboração do rol foi considerado maior pelo pároco. Maria, segundo filho na ordem de nascimento, nasceu em 2 de Março de 1837, e foi apresentada como menor. Manuel, nascido em 6 de Novembro de 1840, seria inscrito no rol de 1848. O filho João, nascido em 23 de Fevereiro de 1844 só sobreviveria até 19 de Junho do ano seguinte. Laureana, nascida em 3 de Junho de 1846 era sobrevivente. Assim, neste agregado, contaríamos em 1847 seis residentes. Os dois filhos mais velhos sairão de casa nesse mesmo ano, seguindo a informação que se segue aos respectivos nomes (deest). O

filho Francisco terá ido servir de criado para o fogo nº 304, no outro extremo da freguesia, onde vivia António Inácio da Silveira e Maria Rosa, um casal sem filhos, de 70 e 65 anos, respectivamente. Regressará dois anos depois a casa dos pais. A filha Maria irá para a Canada de Perpétua de Sousa para o fogo 55, casa do tio paterno Manuel José da Silveira, casado e sem filhos, onde também vivia o avô, na situação de dependente. Regressará ainda em 1848 à casa dos pais. Dos sete filhos que o casal viria a ter, apenas um, o referido João, morreu na infância. Os dois mais velhos e a filha mais nova morreram solteiros em S. João. Os outros três filhos, dois filhos e uma filha, emigraram antes da idade núbil. Francisco José da Silveira faleceu aos 72 anos, em 12 de Agosto de 1869 e Maria Laureana sobreviveu até 20 de Março de 1901, falecendo com 88 anos.

Da importância em Demografia Histórica da identificação desses 332 fogos da freguesia S. João nesse ano de 1847 não restarão dúvidas. A sua importância para estudos genealógicos, de biodemografia, de antropologia ou simplesmente de história do século XIX poderá vir a ser reconhecida. Há que encontrar vias de acesso de diferentes investigadores às fontes que o historiador demógrafo produz...

Maria Norberta Amorim

Investigador apresenta-se:



Chama-se Ana Sílvia Volpi Scott, nasceu em São Paulo, Brasil, e vive temporariamente em Braga, onde resi-

de com o seu marido e uma filha, aguardando a data de defesa do seu Doutoramento, a ter lugar no Instituto Universitário Europeu, em Florença, Itália.

Na Universidade de São Paulo, Ana Sílvia Volpi Scott concluiu a Licenciatura em História - 1981 - e obteve o grau de Mestre na área de História Social em 07 de Dezembro de 1987.

A partir de 1979 começou a exercer actividades docentes no Ensino Básico e Secundário e mais tarde no Ensino Superior.

Foi monitora do Mestrado em História das Populações do Departamento de História do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho de Fevereiro a Julho de 1992 e Professora-Convidada do Mestrado em História

da Colonização e Migrações Portugal-Brasil, nos meses de Outubro, Novembro e Dezembro de 1994.

Depois de regressar ao Brasil, Ana Sílvia Volpi Scott voltou a Portugal em Março de 1996, de novo como convidada do mesmo Mestrado, e em Outubro daquele ano transferiu-se com a sua família para Braga, após o convite para fazer parte da equipa de investigadores do recém-formado Núcleo de Estudos de População e Sociedade (NEPS).

Já em Outubro de 1997 passou a integrar o Departamento de História do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, como Professora-Assistente Convidada.

Ainda estudante, envolveu-se na investigação depois de obter uma bolsa

de Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) – em 1979. Para preparação de tese de Mestrado recebeu bolsa da FAPESP (1982) e posteriormente do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq).

No período compreendido entre 1982 e 1989, participou na equipa de investigadores/fundadores do Centro de Estudos de Demografia Histórica da América Latina - CEDHAL/USP - e continuou as suas investigações sobre a História da População Brasileira. Entretanto, o seu projecto de trabalho acabou por ser contemplado com uma bolsa de estudos por um período de três anos oferecida pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros do Governo Italiano, com o objectivo de obter o grau de Doutoramento pelo Instituto Universitário Europeu. Tal projecto pretendia realizar um estudo comparativo dos padrões de casamento e família em Portugal e no Brasil entre os séculos XVIII e XIX.

Após a sua “estadia” em Itália e para avançar com a sua investigação nos Arquivos Portugueses, Ana Silvia Volpi Scott recebeu uma bolsa de investigação do Instituto Camões (Ministério da Educação do Governo Português), no ano de 1992.

Registe-se que dada a riqueza de fontes encontradas para Portugal, esta investigadora acabou por restringir a sua investigação ao caso português.

A sua especialização saiu enriquecida com a participação em diferentes cursos na área de Demografia Histórica, dos quais destacamos “Comparative Historical Sociology”, no Instituto Gulbenkian de Ciências – Oeiras, Portugal - e “Stage de Formation Intensive à la Demographie Historique”, na Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais, Paris, França.

Tendo levado a efeito a sua primeira participação em Congressos no ano de 1981, Ana Silvia Volpi Scott tem vindo a desdobrar-se e a fazer-se representar em diferentes congressos, semi-

nários, mesas-redondas e simpósios, onde efectuou diferentes palestras e intervenções, quer no seu país Natal, como no estrangeiro.

Entre as suas publicações, Ana Silvia Volpi Scott salienta:

- (1995) “Reconstituição da Famílias e Reconstituição de Paróquias: uma comparação metodológica”. In: Reher, David. Reconstituição de famílias e outros métodos micro-analíticos para a História das Populações. Actas do Congresso de la Asociación de Demografia Histórica, Braga.

- (1992) “População, Casamento e Formação do Agregado Doméstico no Brasil (séculos XVIII e XIX). Actas do Congresso El Poblamiento de las Américas, Vera Cruz – México.

- (1990) “Sobreviver na Senzala”. História e População: estudos sobre a América Latina (Co-autoria). São Paulo: ABEP/IUSP/CELADE.

Na troca de palavras com o “Boletim Informativo NEPS”, Ana Silvia Volpi Scott deu a conhecer a razão do seu interesse pela área de Demografia Histórica: **«É o único método de investigação em História que permite chegar às camadas da população que normalmente a História não trata. O fascínio da Demografia Histórica é, por exemplo, possibilitar ao investigador o conhecimento de comportamentos das populações menos favorecidas. É possível através dela, se as fontes foram conservadas, conhecer o comportamento das populações marginalizadas ou menos favorecidas, da mesma forma como é possível conhecer para os grupos dominantes».**

Oriunda de um país tão “distante” como o Brasil, não quisemos deixar de saber como se deu a sua aproximação às fontes portuguesas: **«Em 1982 tive o primeiro contacto com Maria Norberta Amorim. Mais tarde, em 1990, quando procurava definir a freguesia portuguesa para compor o quadro comparativo com o Brasil (Doutorado) voltei a entrar em contato**

com Norberta Amorim, pois eu queria tratar a região minhota, porque é a grande área de emigração portuguesa para o Brasil. Os interesses comuns multiplicaram-se e estabeleceu-se uma ligação mais estreita, até que surgiu o convite para colaborar mais intensamente com o grupo de investigadores da UM, dirigido por Norberta Amorim». Mas, o que parece ter ajudado no estreitamento desta ligação e que culminou com a vinda para Portugal **«foi a necessidade de apoio de um informático com sensibilidade para os problemas enfrentados pelos investigadores na área de Demografia Histórica. Assim, como o meu marido tinha toda a vivência e a experiência em arquivos com fontes normalmente utilizadas, já que ele desempenhava a função de conselheiro técnico nos meus próprios trabalhos, a minha viagem para Portugal acabou por acontecer»**, contou.

Como projecto futuro, Ana Silvia Volpi Scott quer voltar ao tema de estudo comparativo Portugal/Brasil. Enquanto isso, aguarda a data para defender a tese do seu Doutoramento sob o título *“Famílias, Formas de União e Reprodução Social no Noroeste Português (Séc. XVIII e XIX)”*.

Rolando Costa

Em Cortegaça, Ovar **Homenagem a Maria Palmira da Silva Gomes**

A Junta de Freguesia de Cortegaça vai homenagear, no próximo dia 25 de Setembro, às 18H00, a Mestre Maria Palmira da Silva Gomes, pela publicação do seu trabalho de investigação intitulado “Estudo Demográfico de Cortegaça (Ovar) 1583 a 1975”.

Registe-se que tal distinção será incluída na comemoração do XIII aniversário da elevação (de novo) de Cortegaça a Vila.

O desafio do Cruzamento Nominativo a partir de Fontes Portuguesas

Talvez uma das experiências mais envolventes que um historiador possa ter é a oportunidade de tentar reconstruir uma comunidade. Escolher uma comunidade e procurar resgatar a história dos seus habitantes e a relação destes com o meio em que viviam pode também, além de ser um desafio dos mais gratificantes, ser ao mesmo tempo, uma tarefa das mais complexas.

Tivemos o prazer de percorrer os caminhos da micro-história e da micro-análise nos últimos anos, enquanto ultimávamos nossa dissertação de Doutoramento, que tomou como ponto de partida o estudo de uma comunidade minhota. Esta comunidade serviu de palco para as análises que pretendíamos desenvolver acerca da família, do casamento e da reprodução social num contexto geral de emigração para o Brasil, entre os séculos XVIII e XIX. A freguesia escolhida foi São Tiago de Ronfe, integrada ao concelho de Guimarães e distrito de Braga¹.

Sem dúvida os métodos da Demografia Histórica, da História Social e da Antropologia Histórica fornecem os instrumentos necessários a esta tarefa, mas tem que sofrer algumas adaptações para se adequarem às características das comunidades que cada investigador pretende analisar.

Há quarenta anos, quando a demografia histórica ensaiava os seus primeiros passos, a utilização dos registos paroquiais como fonte básica e quase única para estudar as populações numa perspectiva diacrónica, constituiu-se numa verdadeira revolução metodológica. Hoje, todavia, uma gama muito mais variada de documentos pode ser cruzada com os registos paroquiais, ampliando as abordagens que podem ser efectuadas.

Os estudos pioneiros e clássicos da demografia histórica francesa preocupavam-se em revelar os comportamentos demográficos no tocante à fecundidade, mortalidade, nupcialidade, a sazonalidade destes fenómenos, a dis-

tribuição por sexo e idade, enfim, as componentes mais gerais do estudo das populações. Paralelamente, a metodologia da Reconstituição de Famílias permitia aos estudos sobre a família uma precisão que anteriormente seria simplesmente impossível de se admitir, no que se referia à análise da nupcialidade, da fecundidade legítima, etc.

Mais tarde, graças principalmente à contribuição do Grupo de Cambridge, capitaneado por Peter Laslett, outras perspectivas e fontes diferenciadas renovaram o enfoque que inicialmente se detinha nos parâmetros acima mencionados. Ampliou-se o estudo. Passou-se de comportamentos demográficos gerais e da reconstituição de famílias ao estudo do grupo doméstico, da dinâmica da família e do domicílio, integrados a outras variáveis de carácter sócio-económico e profissional, estudo das redes de parentesco, compadrio e vizinhança, etc. A análise do grupo doméstico possibilitou que os indivíduos que não se integravam na família biológica (a reconstituída através da metodologia Henry-Fleury) também fossem integrados no campo de trabalho do pesquisador.

Ao lado disso tudo, não podemos esquecer também o desenvolvimento e divulgação de todo um aparato técnico, representado pelos computadores pessoais, que permitiram a gestão de uma quantidade de informações, que de outra forma seria praticamente impossível organizar.

A aplicação cada vez mais alargada destas metodologias, juntamente com a vulgarização do uso da informática, por um universo cada vez mais amplo de investigadores, possibilitou que novas técnicas, novos problemas e novas abordagens fossem sendo incorporadas, e hoje, finalmente, podemos não limitar o nosso estudo à reconstituição de famílias, mas podemos alcançar outros níveis, estudar o indivíduo integrado no meio em que ele tenha passado a sua vida. Este é um dos caminhos possíveis que os estudos mais recentes percorrem, ao abdicar da perspectiva macro-histórica, e enveredar pelos meandros da micro-história e da micro-análise. Como bem apontaram Carlo Ginzburg

e Carlo Poni, há alguns anos, a reconstituição de famílias foi um marco importante, mas pode-se ir muito além a partir das informações nominativas².

O caminho para atingir este estágio de desenvolvimento dos estudos de micro-história foi longo. Porém, a estrada seguida contou com uma série de obras que se tornaram clássicos conhecidos por todos aqueles que se dedicam a estudar a família, o grupo doméstico, e que de alguma maneira se utilizam dos métodos da demografia histórica, da história social e da antropologia histórica. Duas obras merecem especial atenção daqueles que pretendam utilizar o cruzamento nominativo de fontes aplicado a comunidades históricas, porque sintetizaram as questões fundamentais que se colocam aos investigadores: *Identifying People in the Past*, organizado por Tony Wrigley³, e *Reconstructing Historical Communities*, de Alan MacFarlane⁴.

Ora, se por um lado a utilização e o cruzamento de fontes basicamente nominativas enriquece a perspectiva de análise em termos da globalidade do estudo, de outro coloca um problema fundamental, que é o da *identificação dos indivíduos*. A relevância desta questão levou pois à realização de uma conferência em Princeton, em 1970, que mais tarde deu origem à colectânea editada por Wrigley, acima referida.

O livro *Identifying People in the Past* é constituído por uma série de artigos, que tratam do uso do método de cruzamento nominativo de fontes históricas. Embora os registos paroquiais sejam a fonte mais citada, o cruzamento nominativo pode ser aplicado a

2 Il nome e il come. Quaderni Storici, 40, 1979:181-190. Tradução inglesa: The name and the game: unequal exchanges and the historiographical marketplace. Edward Muir e Guido Ruggiero (eds.). Microhistory and the Lost People of Europe. London: The John Hopkins U. Press, 1991:1-10. Tradução portuguesa: O nome e como. Troca desigual e mercado historiográfico. Carlo Ginzburg et.al. (eds.) A Micro-história e outros ensaios. Lisboa: Difel, 1991:169-178.

3 Wrigley, E.A. (ed.) (1973) - *Identifying People in the Past*, London, Edward Arnold.

4 MacFarlane, A. (1977) - *Reconstructing Historical Communities*, Cambridge, Cambridge University Press.

¹ A tese a ser defendida brevemente no Instituto Universitário Europeu (Florença-Itália) intitula-se "Famílias, Formas de União e Reprodução Social no Noroeste Português (séculos XVIII e XIX).

qualquer outra fonte onde os indivíduos sejam distinguidos pelo nome.

A introdução de Wrigley (1973:2-3) é fundamental para a discussão do método do cruzamento nominativo. Lembra que a importância deste método reside exactamente no facto de que ele é capaz de *tirar do anonimato* os indivíduos comuns:

“record linkage techniques can be used to take us closer to the grassroots of history, bringing to light for ordinary men and women something of the detail previously known only for the literate and well-born... nominal record linkage, for all its technical trappings, is a mean of discovering things about the lives of ordinary men which otherwise remain obscure”

O problema geral que se coloca é como, num trabalho histórico, no qual um indivíduo pode ser citado diversas vezes, em diversos documentos e em diferentes momentos temporais, o investigador pode estar certo de que quando um indivíduo é mencionado num registo *é realmente o mesmo* indivíduo citado noutra registo (Wrigley, 1973:3).

Wrigley insiste sobre a necessidade de se definirem certos parâmetros básicos para que o cruzamento nominativo de fontes tenha êxito. De acordo com a sua perspectiva, em primeiro lugar é necessário distinguir satisfatoriamente entre verdadeiros e falsos elos de ligação entre os indivíduos, através do nome e das outras informações de que se dispõe (idade, residência, estado matrimonial, ocupação, nome do cônjuge etc.). Em segundo lugar o conjunto de informações sobre um indivíduo, reunido através do cruzamento de fontes deve revelar algo de novo, que de outra forma permaneceria obscuro. Caso contrário o cruzamento nominativo perde a sua razão de ser. Se o cruzamento de fontes revela dados antes desconhecidos, verifica-se pois um *aumento crescente das informações* de que disporá o pesquisador⁵.

A partir da metodologia do cruzamento nominativo de fontes, Alan MacFarlane (1977) desenvolveu um pro-

jecto de reconstruir globalmente uma comunidade do passado, utilizando para tanto material histórico e conceitos provenientes da sociologia e antropologia. *Reconstructing Historical Communities* é também um livro fundamental para aqueles que se interessam em aplicar esta metodologia.

MacFarlane usa o conceito de comunidade como método de trabalho⁶, pois o estudo da comunidade funcionará como um meio de coligir e organizar os dados, como forma de “reconstruir” toda a rede de relações humanas no interior da mesma.

Ter como objectivo primordial a reconstrução de uma comunidade, sugere que a metodologia mais indicada seja aquela que permita o **cruzamento nominativo** das informações reunidas nas diferentes fontes.

O cruzamento nominativo de fontes, como ferramenta essencial disponível ao investigador, pressupõe, como é óbvio, a identificação de cada indivíduo e o conseqüente “*linkage*” do mesmo em todas as fontes nominativas recolhidas, nas diversas ocasiões em que tal pessoa foi referida na documentação.

A **correcta identificação** dos indivíduos, passa dessa forma a ser a “*pedra de toque*”, o cerne da investigação. Por conseguinte, é fundamental saber como superar as dificuldades inerentes à utilização de **fontes nominativas** elaboradas num contexto histórico-temporal onde alguns atributos identificadores como o nome, o nome de família, a idade, não detinham a importância que desfrutam nas sociedades actuais.

Em Portugal, para as populações históricas este problema coloca-se de uma forma aguda⁷, por uma série de factores que se conjugam. Maria Norberta Amorim já advertiu os investigadores sobre os problemas que se colocavam para a identificação de pessoas no Norte de Portugal⁸.

Os problemas enfrentados pela autora nos seus pioneiros e inúmeros trabalhos sobre paróquias do norte do território português foram sistematiza-

dos no artigo referido acima. Passados alguns anos, confirmou-se que os problemas apontados são pertinentes para Portugal como um todo, continental e insular, e todo o investigador que se debruçar sobre fontes nominativas portuguesas, utilizando o *nominative record linkage*, irá enfrentar os mesmos problemas⁹.

Mas, concretamente, quais são os problemas que dificultam a tarefa do historiador que trata da população portuguesa do passado, através da perspectiva da micro-análise?

Quando uma criança era baptizada, recebia na pia baptismal um nome próprio, sem que lhe fosse atribuído qualquer nome de família. Normalmente, por ocasião do casamento, o nome completava-se. Para aqueles que não chegavam a casar-se, seria necessário atingir independência económica para que no assento de óbito figurasse o seu nome próprio seguido do nome de família. Os filhos-família eram designados pelo nome que haviam recebido no baptismo, surgindo, na maior parte das vezes, a filiação respectiva (Amorim, 1983:5.)

O nome próprio que era dado à criança recém-nascida podia ter, como aponta Amorim, relação com os nomes próprios dos pais, avós ou outros familiares, com nomes dos padrinhos, com os oragos das paróquias, com o culto a determinados santos, ou até mesmo com as modas que se localizavam perfeitamente no tempo, que não se restringiam às fronteiras das paróquias, mesmo que mais isoladas.

Quando analisamos a questão dos nomes de família, verifica-se que no caso do homem, o sobrenome que recebia no casamento, normalmente acompanhava-o toda a vida e era referido em todos os actos em que ele figurasse (baptizado dos filhos, actos de apadrinhamento, testemunhos em ocasiões diversas, etc.).

Para as mulheres, por outro lado, o mesmo não acontecia. Além disso poderiam ocorrer oscilações ou mesmo acontecer de a mulher ser registada, nos

⁵ Na verdade não só a parte introdutória da obra é de enorme interesse, mas também os artigos que a compõem, notadamente os de Wrigley e Schofield (1973), p. 64 a 101; Winchester (1973) p. 17 a 40 e 128 a 150.

⁶ MacFarlane, 1977, especialmente p. 4 e seguintes.

⁷ Mas não só. Este problema, por extensão, coloca-se também para as populações lusobrasileiras do passado.

⁸ Amorim, M.N. (1983). Identificação de pessoas em duas paróquias do Norte de Portugal (1580-1820). *Boletim de Trabalhos Históricos*.

⁹ Anos mais tarde Rui Feijó, ao analisar o problema do cruzamento nominativo de fontes para a caracterização sociológica da sociedade minhota no século XIX apontava a mesma dificuldade. Feijó, Rui Graça (1987). Um exercício sobre nomes. *Boletim de la Asociación de Demografía Histórica*, 5:50-63.

sucessivos actos, apenas com seu nome de baptismo. Amorim esclarece entretanto, que nas sociedades do norte de Portugal onde a figura masculina era dominante, os nomes das mulheres intervenientes nos actos são acompanhados, na maioria dos casos, por referências familiares, que facilitam uma identificação segura (Amorim, 1983:6).

O outro grave problema que se coloca é aquele que está relacionado com a transmissão do nome dos pais aos filhos. Para o caso português, sabe-se que até datas muito próximas tal transmissão não era obrigatória e, por vezes, é difícil compreender os mecanismos que levavam à atribuição de um nome de família a um jovem que deixava a sua condição de filho-família. As combinações e arranjos são dos mais variados, e mesmo que se conheçam os nomes de família das duas gerações anteriores, verifica-se a possibilidade de atribuição de um outro nome que se desconheça a origem (Amorim, 1983).

Amorim e Rui Feijó fizeram uma análise da frequência das modalidades de formação do nome completo e os resultados testemunham a ampla variedade de combinações possíveis, o que dificulta sobremaneira a identificação das relações de parentesco entre os indivíduos que aparecem citados nas várias fontes, como por exemplo no caso de irmãos.

Além desta situação, temos que lidar com um outro agravante, o restrito leque de nomes próprios normalmente atribuídos. No norte de Portugal ambos os autores encontraram uma concentração de nomes próprios, para ambos os sexos, que está reduzida a alguns opções mais comuns. Os problemas mais graves colocam-se no caso dos baptizados de meninos que recebem o nome de António, Domingos, Francisco e José; bem como para as meninas baptizadas como Maria, Catarina, Ana ou Isabel, podendo, entretanto, variar consoante a época ou a região.

Para São Tiago de Ronfe, num banco de dados com pouco mais de 8000 indivíduos, entre 1700 e 1900, temos 3941 indivíduos do sexo feminino e 4061 do masculino. Entre as 3941 mulheres, nada menos que 1082 (quase trinta por cento) foram baptizadas como Maria. Somando-se os nomes mais comuns para as mulheres de Ronfe, temos que mais de dois terços da

população feminina tinha sido baptizada como Maria, Ana, Rosa, Josefa, Jerónima, Antónia ou Catarina (nesta ordem de preferências). Para os meninos, António foi o nome mais comum (647 ocorrências), seguidos por José, Manuel, João, Joaquim, Francisco e Domingos, reunindo 3002 indivíduos, isto é 74% da população do sexo masculino.

A utilização de nomes compostos pode ser um atributo que facilite a identificação, mas uma “Maria Rosa”, ou um “António Francisco” podem não aparecer assim no acto do baptizado, sendo registados normalmente como “Maria” e “António”.

Com um universo de nomes próprios reduzido, e com a problemática que cerca a transmissão do nome de família, devemos ainda lembrar que o reduzido conjunto de apelidos familiares pode trazer outros obstáculos à identificação de indivíduos pelo simples facto de aparecer sistematicamente numa área geográfica ou numa comunidade específica.

Para São Tiago de Ronfe, por exemplo, os nomes de família mais comuns foram Oliveira, Machado, Mendes, Fernandes, Gonçalves e Silva. Um restrito rol de nomes de baptismo e de nomes de família gera, inevitavelmente a ocorrência de inúmeros homónimos. No período que estudámos, fazendo apenas um exercício aleatório, usando os nomes de baptismo e os nomes de família mais comuns, reunimos, para o caso dos Antónios: vinte indivíduos com o nome completo de António Machado; doze com o nome António Gonçalves; dez com o nome António Oliveira; oito com os nomes de António Fernandes e António Silva e sete António Mendes. Note-se que muitos dos homónimos citados viveram contemporaneamente.

Essas considerações foram propositalmente referidas para justificar que, embora o nome seja o elemento central de onde partimos para a identificação dos indivíduos, está longe de ser o único traço identificador, sendo até, em muitos casos o elemento, comparativamente, menos importante. Assim todo o procedimento relativo ao **cruzamento nominativo** do leque rico e variado de fontes disponíveis para a comunidade em questão teve que ser elaborado a partir das condições concretas e poten-

cialmente indutoras ao erro encontradas para a população minhota e portuguesa em geral.

Detectar e evitar os cruzamentos espúrios é uma condição *sine qua non* para todo e qualquer projecto de investigação que pretenda utilizar esta metodologia de trabalho. Por isso mesmo, embora o objectivo de um cruzamento automático tenha sido o ideal perseguido, muito cedo verificámos que a automatização podia ser levada até um determinado limite, na maioria das vezes, muito aquém daquele que desejaríamos. Isto porque a decisão sobre a validade ou não de muitos cruzamentos só pode ser tomada individualmente, caso a caso, onde a participação do investigador é fundamental. A máquina funcionará como um coadjuvante, de inegável importância, mas unicamente um coadjuvante no processo decisório final.

Procedimentos Específicos para cada conjunto de Fontes Nominativas

A nossa investigação partiu de uma comunidade para a qual a reconstrução da sua população já havia sido efectuada.

São Tiago de Ronfe foi uma freguesia que teve todos os seus actos vitais, registos de baptizado, casamento e óbitos organizados através da metodologia de reconstrução de paróquias, desenvolvida a partir de registos paroquiais portugueses, por Maria Norberta Amorim.

De acordo com a autora a Reconstituição de Paróquias é o passo seguinte à Reconstituição de Família clássica de Fleury e Henry. Promove o encadernamento genealógico de todos os residentes numa dada paróquia.

Antes de optarmos pela utilização de uma base de dados de uma paróquia minhota já reconstituída, realizámos um teste comparativo entre a metodologia clássica de Henry e Fleury e o método desenvolvido por Amorim. Os resultados mostraram que a forma como a recolha e o cruzamento manual dos dados foram efectuados não compromete de maneira nenhuma o trabalho, e os resultados encontrados, em

Seminários - “Fontes” e “Geografia e História das Populações”

No âmbito do Mestrado em História das Populações, vão realizar-se nos **dias 9, 16, 23 e 30 de Outubro**, no Pólo de Azurém da U. M., vários Seminários intitulados “Fontes” e “Geografia e História das Populações”.

Assim, nos dias 9 e 16 os encontros contarão com a presença de José Viriato Capela, Prof. Catedrático do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, que será o principal orador do tema “Fontes”.

Os **dias 23 e 30 de Outubro** estão destinados para a temática “Geografia e História das Populações”, que terá a Prof.^a Catedrática Rosa Fernandes da Silva, da Faculdade de Letras do Porto, como o principal interveniente.

Estes eventos são dirigidos a todos os eventuais interessados e iniciar-se-ão sempre às 15H00.

ambos os casos foram idênticos¹⁰. Voltaremos a esta questão mais adiante.

Os dados organizados nas fichas manuais foram, de seguida inseridos num banco de dados electrónico, que nos foi gentilmente cedido pela Profa. Dra. Maria Norberta Amorim, para estudarmos a questão da nupcialidade, da família e da reprodução social na comunidade de São Tiago de Ronfe.

Uma correcção sistemática nas informações contidas no banco de dados electrónico foi efectuada, com o objectivo de rastrear os eventuais e inevitáveis erros ocorridos na fase de inserção da quantidade maciça dos dados e na fase do cruzamento das informações. Utilizámos uma série de programas desenvolvidos no **Núcleo de Estudos de População e Sociedade** (Universidade do Minho), por Dario Scott, para a detecção de toda uma variada gama de problemas, relativos à correcção e uniformização da grafia dos nomes e sobrenomes, incongruência de datas, e outros erros de digitação que pudessem comprometer os resultados.

Embora o período da investigação se restrinja aos séculos XVIII e XIX, pudemos desfrutar da comodidade de utilizar um banco de dados com os limites temporais impostos apenas pela existência dos registos, o que facilitou as análises em muitos casos.

Trabalhar com uma multiplicidade de fontes nominativas como ocorreu no nosso caso trouxe problemas organizacionais bastante complexos. A primeira etapa, que se seguiu à correcção do banco de dados de residentes da freguesia, e que forneceu a espinha dorsal

desta investigação, foi a elaboração de bancos de dados individuais para cada conjunto documental tratado.

Para alcançar a nossa ambição maior, efectuar o cruzamento geral destas fontes, revelou-se necessário que tivéssemos um completo domínio do conteúdo de cada fonte documental de forma a possibilitar uma recolha rápida e racional das informações contidas, e que se mantivesse o máximo de fidelidade em relação ao documento original. Sistematizar cada bloco documental num todo coerente a ser inserido num ficheiro electrónico ocupou uma boa parte do tempo dedicado ao desenvolvimento e conclusão da nossa investigação.

Por outro lado, algumas etapas anteriores tiveram que ser delineadas e postas em execução. Verificámos que a codificação de algumas informações nos traria vantagens importantes ao longo da investigação. Para a percepção desta necessidade foi fundamental a recolha efectuada nos registos paroquiais de São Tiago de Ronfe, entre 1700 e 1750 que realizámos adoptando os princípios organizacionais básicos da metodologia clássica de reconstituição de famílias, isto é o levantamento dos actos de baptizado, casamento e óbito em fichas individuais. Graças ao desafio que aceitámos, de comparar os resultados da aplicação das duas metodologias de trabalho (Henry/Fleury e Amorim), tivemos um profícuo e fundamental contacto com as fontes paroquiais, o que nos deu elementos de sobra para definirmos algumas estratégias de trabalho que aplicaram-se a todas as fontes nominativas utilizadas (Scott 1995).

Examinemos alguns dos passos mais importantes desenvolvidos para a comparação entre as duas metodologias, e que deram o suporte ao cruzamen-

to de fontes efectuada na sequência da investigação.

Naquele ensaio optamos pelo desenvolvimento de um programa informatizado específico para a recolha dos dados. Ao invés de adoptarmos o emprego da ficha manual proposta pela metodologia clássica de Reconstituição de Famílias, o levantamento dos actos vitais foi feito directamente em fichas electrónicas individuais para cada acto, baptizados, casamentos e óbitos que é uma cópia fiel de todas as informações existentes nos registos paroquiais da freguesia de São Tiago de Ronfe.

Ao mesmo tempo que se trabalhava no desenvolvimento do processo electrónico de recolha de dados, deparamo-nos com questões fundamentais para a melhor execução da nossa tarefa.

Percebeu-se que algumas informações deveriam obedecer a critérios de inserção fixos que facilitassem depois a tentativa de efectuar uma reconstituição automática ou semi-automática. Por exemplo era necessário codificar algumas informações, como o lugar de residência dos indivíduos citados nos diferentes actos, sua naturalidade, sua ocupação, com o objectivo de não registar a mesma informação de forma diferenciada. Outro ponto fundamental foi a decisão de que seria importante a criação de um “dicionário” de nomes e sobrenomes que não permitisse a digitação de forma incorrecta ou com grafia diferente, que variou consoante a época (Catharina e Catarina; Joze e José etc).

Desse modo, a ficha electrónica criada para cada tipo de registo (baptizado, casamento e óbito) tinha incorporada uma série de funções através das quais se poderiam inserir e consultar não só nomes e sobrenomes, mas todos os lugares de residência dos indivíduos designados para a freguesia; um banco de dados com as freguesias de naturalidade que foram aparecendo ao longo do levantamento, o mesmo ocorrendo para as ocupações, relações de parentesco, afinidade e compadrio, estado matrimonial, sexo, legitimidade e assinatura para todos os indivíduos relacionados em cada evento. Ainda foram inseridos campos que possibilitassem a transcrição de informações adicionais a cada uma das variáveis, bem como uma observação geral a cada um dos registos inseridos.

¹⁰ Scott, A.S.V (1995). Reconstituição de Famílias e Reconstituição de Paróquias: uma comparação metodológica. David S. Reher. *Reconstituição de Famílias e outros métodos micro-analíticos para a História das Populações. Estado actual e perspectivas futuras*. Porto: Afrontamento, p.89-100.

No final da recolha dos registos paroquiais entre os cinquenta anos que serviram para o confronto dos resultados das duas metodologias, tínhamos reunido uma série de informações codificadas que foram mantidas para todas as outras fontes utilizadas.

Na sequência fomos explorando todo o conjunto de fontes nominativas seleccionadas, criando bancos de dados específicos para cada uma delas, embora a codificação básica de determinados campos fosse mantida. Mas a variedade de fontes impôs alguns procedimentos individualizados específicos, que descreveremos a seguir, através de algumas das séries documentais arroladas.

Os Testamentos

Os dois livros de testamentos mereceram uma longa reflexão sobre o melhor modo de recolher a infinidade de informações neles contidas. A primeira providência que tomámos foi a criação de um banco de dados chamado “TESTAMENT”. O ponto de partida desta base de dados foi muito simples: criámos uma série de campos que reuniam as informações colocadas no início de cada traslado efectuado pelo pároco da freguesia no livro de testamentos. Tínhamos portanto, o nome do testador, sexo, estado matrimonial, lugar de residência, data de elaboração do documento (testamento, escritura, codecilho, testamento vocal, etc.), e um campo para eventuais indivíduos relacionados com o testador (com informações sobre o nome, sexo, e a relação familiar com o mesmo).

Para uma primeira abordagem daquela fonte, estes dados eram interessantes, pois tínhamos as informações básicas sobre o testador (nome, sexo, estado matrimonial, residência), dando-nos os elementos para a análise de cunho quantitativo da fonte. Entretanto o conteúdo dos testamentos poderia variar enormemente. Colocava-se-nos a questão de como gerir aquele conjunto assistemático de informações. Optou-se por uma medida drástica e morosa, de se transcreverem todos os testamentos existentes nos dois livros conservados no arquivo paroquial. Essa directriz de trabalho também se apoiava na nossa própria necessidade de dominar o conteúdo daquela fonte.

Os testamentos conservados compunham um conjunto que ultrapassava as três centenas e foram trasladados

para os livros conservados na casa paroquial, entre os anos de 1720 e de 1860. Os legíveis foram transcritos na íntegra. Isso facultou-nos uma certa desenvoltura para lidar com a fonte, permitindo que, a partir dali, completássemos a base de dados inicialmente criada, de acordo com os nossos interesses, voltados basicamente para questões ligadas à posse e transmissão dos bens móveis e imóveis e aos mecanismos que presidiam a escolha dos herdeiros favorecidos, dentro do sistema de herança vigente no Minho que privilegiava alguns filhos em detrimento dos outros.

Como se depreende das informações arroladas abaixo, privilegiaram-se os aspectos referentes à posse de propriedade fundiária e o regime que nelas vigorava, as menções explícitas ao Brasil (para examinar não só a importância da emigração transoceânica naquela comunidade, como também os relacionamentos entre os que partiam e os que permaneciam na terra de origem), as opções de escolha para a nomeação da propriedade (prazos de vida), do terço, a escolha do testamenteiro etc. Todos estes aspectos levavam sempre em conta a relação destes indivíduos com o testador; as eventuais reservas e condições estabelecidas aos herdeiros beneficiados, etc.

A estrutura pode ser dividida em vários blocos. O primeiro preocupa-se fundamentalmente em fornecer dados sobre a fonte em si, isto é, o livro de testamento do qual foi extraído o traslado (Livro N.º 1 ou Livro N.º 2), se estava totalmente legível ou não e, por fim o tipo do documento. O segundo bloco destina-se à identificação propriamente dita do testador, onde se incluiu o seu nome, sexo, estado matrimonial, residência, ocupação. Deve ser ressaltado que tendo em vista que o objectivo básico era o cruzamento com a base de dados de indivíduos residentes na paróquia (obtida através dos registos paroquiais) inserimos sempre o campo **SERVICO** e **FAMILIA**, que constituem a chave para o cruzamento global das informações, por remeterem ao **indicador central**, isto é o número de **SERVICO** da família de onde o indivíduo provém (onde aparece como filho) e **FAMILIA**, que é o elo numérico que indica, no caso de ele ter casado, a

ficha de família criada com o seu casamento.

O bloco seguinte, destina-se a reunir as informações recolhidas no próprio testamento sobre outros indivíduos relacionados ao testador que sejam mencionados, e a sua relação com o mesmo.

No que se refere aos termos expressos pelo testador no que dizia respeito aos herdeiros, testamenteiros, nomeação para os prazos etc., estas foram informações também recolhidas de forma sistemática, ao mesmo tempo que sempre que possível foi inscrita a relação destes indivíduos (herdeiros beneficiados com o terço, com os prazos, a designação do testamenteiro etc.) com o testador, obedecendo a codificação das relações de parentesco, de afinidade e outras anteriormente definidas.

Ainda deve ser mencionado que a questão da nomeação aos prazos era um tema de particular interesse, especialmente quando a nomeação se dava nos filhos dos testadores. Dessa forma, julgámos oportuno criar campos que possibilitassem a quantificação concreta de algumas escolhas. Portanto além do campo **NOMEACAO** e **RELNOM**, adicionámos ainda **NOMSUPL**, isto é a nomeação suplementar que o testador poderia fazer, quando o nomeado não pudesse ou não quisesse aceitar a nomeação. A ordem dessa nomeação suplementar (**ORDSUPL**) também interessava saber, pois a escolha poderia seguir diversas alternativas, “do maior para o menor”, quando beneficiava os filhos na ordem de nascimento, ou beneficiar os filhos do sexo masculino e depois os do sexo feminino, ou uma ordem que obedecia simplesmente a uma inclinação pessoal do testador. Estes dados foram cotejados com a ordem de nascimento dos filhos recolhida nas fichas de família (para os casos em que foi possível o cruzamento com as informações provenientes dos testamentos).

Os Róis de Confessados

A quantidade de róis de confessados de que dispúnhamos inviabilizou a introdução de todos as listas anuais que subsistiram até hoje, num ficheiro electrónico. Embora essa hipótese fosse aliciante exigiria um grande investimento, em termos de tempo, para a realização desta tarefa. Preferimos, ao

invés disso, fazer uma transcrição total dos róis de confessados num banco de dados informatizado em intervalos de cinco anos (quando possível) entre 1740 e 1900.

Dada a natureza sistemática da fonte, com informações que se repetiam ano a ano, foi criada uma base de dados que permitiu a inclusão de praticamente todas as variáveis existentes.

Além disso o conhecimento da população proporcionado pela recolha e correção efectuada nos registos paroquiais e pela transcrição dos testamentos, deu-nos um domínio mínimo sobre os indivíduos que eram arrolados por ocasião da desobriga pascal.

Saliente-se, por outro lado, a especificidade desta fonte, que organizava a população em função do pagamento de determinados direitos paroquiais, tendo por base o espaço territorial da freguesia, já que cada indivíduo era arrolado num determinado fogo, situado num determinado lugar da freguesia. Mais uma vez, a organização e codificação dos lugares elaborados a partir dos levantamentos dos registos paroquiais mostrou a sua eficácia, pois a arrumação das informações se dava a partir dos lugares de residência dos confessantes e comungantes. A comunidade dos fiéis foi recuperada então, através da sua distribuição espacial no interior da freguesia, o que abriu enormes possibilidades de análise e exploração dos dados recolhidos.

Todas as listas da população de confissão e comunhão que estavam compreendidas num intervalo sensível de cinco anos entre 1740 e 1900 tiveram as suas informações inseridas no banco de dados criado. Como pode ser observado através da análise da estrutura dos campos, temos o primeiro bloco destinado ao cruzamento com o banco de dados de famílias e indivíduos, da mesma forma como ocorreu para os testamentos, com os campos NROL (número do rol), **SERVICO** e **FAMILIA**. O bloco que segue destina-se a reunir dados sobre o agregado doméstico, como o ANO do rol que ele foi identificado, o LUGAR da freguesia em que se encontrava naquele ano determinado, e o FOGO, que é um campo que se destina a relacionar não só a posição em que o agregado aparece num determinado lugar (fogo um, fogo dois, fogo “n”), mas também é o

campo que delimita que indivíduos pertencem ao agregado doméstico, por outras palavras, define os habitantes que compõem cada fogo.

A seguir temos campos que servem para identificar cada elemento que aparecesse arrolado no fogo, e o papel que desempenhavam no interior dele. Vejamos com mais detalhes. Depois que o fogo foi identificado (lugar e a ordem na qual foi registado pelo pároco) temos o campo NOME, SEXO, CHEFE, RELFA, EM, IDADE, OCUP, AUSENTE, OBS. Estes dados foram inseridos inicialmente utilizando-se o EXCEL. Portanto, cada uma das colunas correspondia a um dos campos acima mencionados, e cada linha dizia respeito a um único indivíduo.

Desta maneira depois de identificados o ano, o lugar e a ordem do fogo, para cada indivíduo seguiam as informações pessoais para cada elemento. Primeiro o seu nome e o sexo. A seguir o campo lógico para designar o CHEFE do agregado, preenchido apenas para aqueles que desempenhassem aquele papel. Depois, a relação (RELFA) que cada indivíduo possuía (quando o indivíduo era solteiro, este campo permanecia em branco). Assim, poderia ser o pai (PA), a mãe (MA), e portanto já era visível que o agregado era formado por um casal, recebidos formalmente, pois o pároco designava a seguir ao cabeça do casal, o nome da sua mulher, seguindo da menção desta sua situação). Outras relações possíveis, eram filhos (FO, FA), pais ou sogros, irmãos, cunhados etc. Na mesma linha seguiam as outras informações que porventura o rol fornecesse para cada indivíduo, como o estado matrimonial (muitas vezes inferido para os solteiros), idades (a partir de 1877 de forma corrente), a ocupação. Este último campo, na esmagadora maioria dos casos, permaneceu em branco, sendo preenchido sistematicamente apenas no caso dos criados, religiosos, ou outros que tivessem algum título (como por exemplo capitão, licenciado).

Além disso era relevante também conhecer quais eram os indivíduos, que apesar de serem arrolados nas listas da desobriga estavam ausentes da freguesia. Criou-se desta forma o campo lógico AUSENTE, preenchido apenas com um “S” no caso de haver a menção

da sua ausência anotada pelo pároco à frente do nome.

O campo ESTRU_DOM destinava-se à classificação de cada agregado doméstico, seguindo-se basicamente os princípios da tipologia do Grupo de Cambridge, com a ressalva de algumas alterações introduzidas para a inclusão dos fogos que comportavam indícios de ilegitimidade (mães solteiras com filhos).

O último campo, OBS, era destinado a eventuais informações de interesse, que poderiam ser deixadas pelo próprio pároco (por exemplo informando que tal criado era menor, ou o óbito do indivíduo (indicação OBIIT à frente do nome), ou mesmo dados que nós pessoalmente julgássemos de interesse (por exemplo a menção DONA para algumas mulheres, a identificação de lugares da freguesia que aparecessem reunidos etc.).

Roteiro dos Culpados

Foi possível retrair os comportamentos que se desviavam das normas religiosas e sociais vigentes a partir da exploração da documentação deixada pelas Visitas Pastorais que se realizavam periodicamente em todo o Arcebispado de Braga, e depositadas no Arquivo Distrital de Braga/UM. O Roteiro dos Culpados relativos à paróquia de São Tiago de Ronfe é a súmula que contém o resultado final de cada uma das visitas, com os respectivos denunciados e culpados.

O conteúdo desta fonte também foi inserido num banco de dados criado e preenchido através do EXCEL. À semelhança dos róis de confessados, cada coluna correspondia a um campo e cada linha correspondia a um indivíduo mencionado na fonte.

O primeiro bloco, de acordo com os procedimentos anteriores destina-se ao cruzamento das variadas fontes com o banco de dados dos residentes da freguesia, composto pelo NROTCULP (número de registo na fonte), ano, **SERVICO** e **FAMILIA**. A seguir o bloco que se destina a identificar o indivíduo condenado na visita e que foi registado no roteiro dos culpados, nome, sexo, estado matrimonial, ocupação, pai, mãe, cônjuge (se esses dados tivessem sido registados) e finalmente os dados relativos ao resultado da denúncia de que havia sido alvo C_DELITO (código do delito de que

fora acusado, obedecendo a listagem criada para este fim) a PENA, e um campo para observações.

O cruzamento desta fonte, com os ficheiros de indivíduos e os róis de confessados proporcionou uma das mais interessantes abordagens de toda a investigação, pois foi possível conhecer os indivíduos que caíram nas malhas da justiça episcopal, e em alguns casos tentar compreender o porquê de tal situação. Queremos crer que esta perspectiva de análise tenha sido uma contribuição importante de nossa investigação para somar mais alguns indícios para colmatar uma das facetas mais lacunares da história da família portuguesa.

Recenseamento Eleitoral

Trabalhar com as informações provenientes dos recenseamentos eleitorais colocou alguns problemas sérios devido às constantes alterações da legislação eleitoral que vigoraram em Portugal a partir de 1834 e em continuidade, ao longo de toda a segunda metade do século XIX e início do século XX, até a

residência, idade (que constava sistematicamente na fonte), a relação dos vários indicadores de contribuições e rendimentos que o indivíduo havia efectuado, devido às constantes modificações inseridas na legislação eleitoral.

Exactamente porque a legislação variou enormemente, isso acarretou profundas modificações nos quesitos levados em consideração para elaborar as listas de eleitores, quase sempre baseados em critérios de contribuição fiscal, rendimentos colectáveis etc.

Outros dados diziam respeito à condição que alguns eleitores tinham de ser elegíveis para cargos políticos (ELEGIVEL, campo lógico). Entretanto dentro desta mesma categoria havia aqueles que poderiam ser elegíveis apenas para cargos municipais e paroquiais (MUNPAR) ou para ocuparem o cargo de deputados (DEP). Também a informação sobre se o eleitor sabia ler e escrever a partir de determinado período passou a ser mencionada, e portanto inserimos um campo para não perder este importante elemento

O Cruzamento Nominativo Semi-Automático

Parece-nos que a concepção de um programa que efectue o cruzamento nominativo de forma totalmente automática não apresentaria resultados, pelo menos tendo-se em vista as especificidades da documentação portuguesa, no que concerne aos problemas anteriormente colocados relativos à identificação positiva dos indivíduos nas diversas fontes.

Esta nossa afirmação está baseada em toda a experiência acumulada ao longo do desenvolvimento do nosso projecto de investigação, que reuniu fontes variadas que cobriam espaços temporais diferenciados.

Entretanto o problema da identificação segura dos diversos actores sociais vai além do problema meramente temporal - cruzar dados para um longo período de dois séculos.

Mesmo quando partimos de uma banco de dados onde, em princípio, toda a população residente estaria inserida, e que os encadeamentos genealó-

Seminário em Sassari, Itália - Salud e enfermedad entre los siglos XIX y XX en los países de la Europa mediterránea

A Universidad de Sassari (Itália), com o apoio das Sociedades de Demografia Histórica (italiana, francesa e ibérica) e European Association for Population Studies, vai organizar, entre os dias três e cinco de Junho de 1999, um Seminário intitulado "Salud Y enfermedad entre los siglos XIX e XX en los países de la Europa mediterránea".

O Seminário tentará abordar as perspectivas apontadas pela Demografia, pela História da Medicina, História Económica, História Social, Saúde Pública, Antropologia... o decréscimo da mortalidade e o progresso sanitário que acompanham a transformação demográfica dos países da Europa Mediterrânea.

Aos interessados em participar nesta iniciativa, fica aberto o convite para, caso o queiram fazer, enviar comunicações espontâneas que serão submetidas a consideração.

Assim, as inscrições deverão ser submetidas à Secretaria científica do seminário: Lucia Pozzi, c/o Instituto Económico Aziendale, Via Rolando 1, 07100 Sassari; tel. 079 228671-228680; fax 079 228681; email: lpozzi@ssmain.uniss.it.

instalação da república.

Embora os recenseamentos eleitorais fossem praticamente anuais, a partir de meados da década de 1850, optamos por recolher dados que seriam, na sequência, directamente cotejados aos dados obtidos através do róis de confessados. Desse modo, foram inseridos na base de dados criada os elementos que constavam nos recenseamentos de 1857, 1860, 1865, 1870, 1880, 1885, 1890.

O primeiro bloco, continuou a obedecer aos critérios de cruzamento de fontes (SERVICO e FAMILIA) e ano a que se referia o recenseamento (ANO).

Nesta sequência, os dados para a identificação do indivíduo, como nome, estado matrimonial, ocupação, lugar de

(LER_ESCREV).

A grande dificuldade estava pois em estar conscientes das alterações na legislação para compor a base de dados mais coerente.

Esta fonte merece uma atenção mais detida dos investigadores que empregam o cruzamento nominativo de fontes, pois fornece elementos para um estudo mais aprofundado sobre a participação dos indivíduos e das famílias no poder local e como a variação da legislação introduziu mudanças mais ou menos profundas no panorama político da freguesia.

gicos foram determinados, os problemas surgem de maneira sistemática.

A experiência tem demonstrado que a etapa do cruzamento nominativo necessário a organização coerente dos registos paroquiais colocam problemas para a identificação dos indivíduos, especialmente ao óbito, e as dificuldades apresentaram-se na quase totalidade das paróquias portuguesas estudadas. São Tiago de Ronfe não constituiu uma excepção.

Mesmo que não tenhamos enfrentado esta etapa inicial (já que partimos de uma paróquia reconstituída), o problema foi sentido no momento em que efectuámos a etapa de correcção dos dados. Obviamente que o cruzamento

das demais fontes só tornou a tarefa mais complexa e problemática.

Mas, como tentar contornar o problema? A primeira medida indispensável é a padronização de toda a informação inserida em cada uma das fontes, aspecto para o qual já chamámos a atenção, mas que nunca é demais repetir. Nomes, nomes de família, lugares de residência, nacionalidades, ocupações, relações de parentesco, etc. foram minuciosamente controlados para se manter a uniformidade da informação.

Qual seria o passo seguinte? Qual era a meta a ser atingida?

Devemos forçosamente reconhecer que o nosso objectivo final era ambicioso demais, diante das características das fontes nominativas utilizadas. Era nada menos que o cruzamento nominativo que reunisse todas as informações sobre todos os indivíduos em todas as fontes, e que criasse um banco de dados total.

De facto foi elaborado um programa, chamado IDENTIFY que cruzou todas as fontes. Partimos do banco de dados de indivíduos montado através dos registos paroquiais. O elo chave para a aplicação do IDENTIFY eram os campos SERVIÇO e FAMÍLIA, que constam nas bases de dados utilizadas. Em cada um dos bancos de dados construídos para cada uma das fontes (róis de confessados, testamentos, roteiro dos culpados, recenseamentos eleitorais, etc). Para cada conjunto documental foi rodado o programa IDENTIFY.

O objectivo era *identificar* os indivíduos em cada uma daquelas fontes. E quando o programa reconhecesse em cada fonte um indivíduo registado como residente na paróquia ele, automaticamente lançava o número da ficha

de origem daquele indivíduo e o número eventual da família criada por ele (no caso de existir).

Nos casos em que havia sido registado uma coincidência de nomes neste cruzamento o objectivo teoricamente estava alcançado.

Todo este teste foi desenvolvido utilizando os bancos de dados mais abrangentes, formado de um lado pela reconstituição da paróquia, e de outro pelo banco de dados que continha as informações provenientes do levantamento dos róis de confessados. Julgamos que estas duas massas de informações nominativas entrecruzadas poderiam fornecer um laboratório ideal para o teste do cruzamento automático.

Mas o resultado do cruzamento, seria confiável? Diante das características da documentação portuguesa fica claro que este cruzamento automático poderia conter um número excessivo de cruzamentos espúrios, isto é cruzamentos falsos que induziriam ao erro, devido não só aos constantes homónimos registados mas também à própria inconstância e variação dos nomes de família atribuídos aos indivíduos.

Isso significava que, embora fosse possível realizar o cruzamento automático, teríamos que verificar cada caso para termos a certeza que o "link" efectuado não incorria num cruzamento equivocado. O que nos colocou diante de um dilema, que contrapunha os custos e benefícios de se partir para uma sofisticação do programa de cruzamento automático, que não só era passível de concretizar ligações espúrias, como também deixar de fora muitos outros cruzamentos, que manualmente o investigador assumiria como correctos. Para obviar estes entraves

poderíamos ter avançado para níveis hierarquizados de significância dos cruzamentos, adicionando outros parâmetros para restringir as possibilidades de se realizarem cruzamentos inadequados. Mas ainda assim, estaríamos dispensados de fazer sucessivas verificações para ter uma segurança completa no cruzamento automático?

O tempo que necessariamente se empregaria para este controle pareceu-nos demasiado, e optámos por utilizar um cruzamento, digamos, semi-automático, onde o computador funcionaria como um eficiente e rápido "organizador/reorganizador" das informações, efectuando cruzamentos que deveriam ser confirmados posteriormente.

E aqui tentámos explorar algumas das potencialidades do cruzamento nominativo, a partir da geração automática de genealogias (com base no banco de dados de indivíduos) e que foram relacionadas com as outras fontes nominativas. Entretanto, estamos perfeitamente conscientes que muito mais há por ser explorado, e que o cruzamento com as fontes básicas supra citadas, ainda poderia ser enriquecido de forma extraordinária com os dados colhidos em outros fundos documentais que disponibilizem informação nominativa, como aquela que consta nos fundos arquivísticos que abrigam documentação camarária, notarial e judicial.

Mas este é ainda um desafio a ser enfrentado, talvez através de projectos que reúnam grupos de investigadores interessados em explorar as possibilidades quase infinitas oferecidas pelos métodos de micro-análise.

Ana Silvia Volpi Scott

Seminário em Famalicão - "Os brasileiros de emigração"

Realizar-se-á nos próximos dias **22 e 23 de Setembro**, no Auditório da Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco, em Famalicão, o Seminário "Os brasileiros de emigração".

Aberta a todos os interessados, na sessão solene de abertura, que decorrerá às 10H00 do dia 22, a organização conta com as presenças dos senhores Ministro da Cultura, Governador Civil de Braga, Presidente da Câmara Municipal de Famalicão. A entrada é livre.

Relatório Informatização Normalizada de Arquivos

Reconstituição de Paróquias e História das Populações (continuação)

Distrito do Porto

A paróquia da **Pedreira** foi estudada por **Maria Otilia Pereira Lage** (dedicação de 30%), tendo incorporado essa pesquisa na sua dissertação de Mestrado defendida na Universidade do Minho em 1995 e em artigos de reflexão teórica e metodológica publicados ou no prelo.

A paróquia de **Unhão** foi estudada por **Odete do Carmo Santos Soares** (dedicação de 30%), tendo defendido a sua dissertação de mestrado na Universidade do Minho em 1995 com o título *Unhão: Paróquia e concelho. Uma análise da sua população (1625-1910)*, sob a orientação da coordenadora do Projecto. A mesma autora preparou ainda dois artigos da especialidade, um publicado e outro no prelo.

O estudo da paróquia de **Vila Cova da Lixa**, por dificuldades da investigadora **Cristina Brochado Guerra**, não conhece progressos significativos.

Abraço, em estudo por **Maria Regina Rocha de Vasconcelos** (dedicação de 30%), serve de base a um trabalho de dissertação de mestrado em preparação.

O trabalho de **S. Nicolau (Ribeira-Porto)** foi abandonado, por modificação de tema de trabalho, por parte das investigadoras, **Maria João Morais Martins** e **Isabel Maria Santos Peixoto Guerra**.

A paróquia de **Barreiros** foi estudada por **Rui Leandro da Costa Maia** (dedicação de 30%) numa dissertação de mestrado, orientada pela coordenadora do Projecto e já publicada com o título *S. Miguel de Barreiros e a sua População de 1700 a 1925*.

Dispomos de mais outros dois artigos da especialidade publicados pelo mesmo autor.

O trabalho sobre **Armas** não progrediu

Dois novos investigadores, **Isabel Maria Magalhães Paulos** (30%) e **Manuel Pinho** (30%), em trabalho de equipa, organizam a informação paroquial de Nossa Senhora da Conceição da **Póvoa do Varzim** pela metodologia de reconstituição de paróquias (1545 a 1746).

Têm como objectivo desenvolver um trabalho de micro-história, nos planos demográfico e sociológico, sobre uma zona em que o mar imporia o seu próprio ritmo na vida das populações.

Manuel Jorge Inácio, outro novo investigador (dedicação de 30%), trabalhando a documentação referente à Fábrica de Fiação e Tecidos de **Santo Tirso** (desde a data da sua fundação em 1896 até à data em que entra em liquidação judicial por motivos de falência, em 1990), uma das questões base à qual pretende responder e que se enquadra no Projecto, é o estudo da origem geográfica dos primeiros trabalhadores fabris, dando uma importância capital à reconstituição das famílias que laboravam dentro da fábrica através dos registos biográficos, fichas individuais, bem como das fichas médicas. As fontes originais são de grande riqueza de dados, já que houve o cuidado de registar em cada ficha individual o agregado familiar respectivo, bem como os vencimentos que auferiam, o que permite estudar o operário ligado à economia familiar e ao custo de vida. Desenvolve uma estratégia de complementação das fontes impressas e manuscritas, com fontes orais, mediante entrevistas a diferentes pessoas (ex-operários e expatões) que participaram da realidade social do processo de industrialização

Distrito de Viseu

A paróquia de **Couto do Mosteiro**, do concelho de Sta. Comba Dão, foi reconstituída pela coordenadora do Projecto e foi já objecto de trabalho apresentado em Congressos Nacionais e Internacionais.

A paróquia de **S. Joaninho**, vizinha do Couto do Mosteiro está a ser trabalhada no próprio Arquivo de Viseu.

Maria Manuela Ferreira dos Santos, nova investigadora (dedicação de 30%), trabalha sobre a paróquia de Nossa Senhora da Assumpção de **Castanheiro do Sul**, concelho de S. João da Pesqueira (1702-1950). Neste momento já avançou com os levantamentos dos registos de baptizados, casa-

mentos e óbitos até 1911 e iniciou os cruzamentos entre fichas.

Distrito de Aveiro

António Manuel Tavares (dedicação de 30%) prepara a sua dissertação de mestrado, sob a orientação do Prof. Jorge Fernandes Alves, com o tema *Retorno de Emigrantes em Terras da Ria de Aveiro num Tempo de Crises*, envolvendo uma região com populações de características sócio-económicas diferenciadas e peculiares - urbanas e rurais, estas predominantemente agrícolas, mas também piscatórias.

Terminou já a recolha e fichagem dos elementos constantes de fontes manuscritas, *Livros de Registo das Participações de Regresso de Emigrantes*, no período de 1933 a 1958, existentes nas Conservatórias do Registo Civil dos concelhos de Águeda, Albergaria-Velha, Aveiro, Estarreja, Mira, Murto, Ovar e Vagos, dos *Livros de Registo de Estrangeiros* (1929-1946) e dos *Livros de Registo de Referendas* (1937-1951), existentes no Arquivo Distrital de Aveiro e de documentação existente numa pasta contendo informação diversa no Arquivo Municipal de Ovar, catalogada como *Pasta com correspondência expedida pela Junta de Emigração (1937-1962)*.

Encontra-se em fase de análise dos dados recolhidos e escrita da dissertação.

Hélder Almeida (dedicação de

Sexualidade, Família, Religião na Colonização do Brasil

A Universidade Aberta vai levar a efeito, entre 4 e 6 de Novembro próximo, a realização de um Colóquio Internacional com o título "Sexualidade, Família, Religião na Colonização do Brasil".

Dirigido a todos os interessados, as informações sobre esta iniciativa podem ser obtidas na Universidade Aberta, na pessoa da Prof^a. Doutora Maria Beatriz Nizza da Silva, na Rua Escola Politécnica, 147, 1250 Lisboa, ou pelos telefones:

(01)3972334/3972740 e fax (01)3973229.

30%) prepara a sua dissertação de mestrado, sob a orientação da coordenadora do Projecto, com o tema *Nupcialidade e Fecundidade em S. Vicente de Pereira Jusâ (distrito de Aveiro)-1740-1910. Uma evolução demográfica marcada pela emigração?*, utilizando a metodologia de reconstituição de paróquias, com cruzamento de registos de baptizados, casamentos e óbitos e uma série importante de róis de confessados.

Francisco Messias Trindade Ferreira, novo investigador do Projecto (dedicação de 30%) trabalha na reconstituição da paróquia de **Eixo**, actualmente do concelho de Aveiro, tendo sido cabeça de concelho até 1853. Desdobrou-se em 1849 em duas freguesias, **Eixo** e **Oliveirinha**.

Levantou já mais de três dezenas de milhar de registos de actos de baptizados, casamentos e óbitos que cruzou, formando bases de dados em fase de exploração com vista à micro-análise demográfica.

Maria Palmira da Silva Gomes, (dedicação de 30%) defendida a sua dissertação de Mestrado em 1996 com o *Estudo Demográfico de Cortegaça (1583/1975)*, em que analisou em longa duração comportamentos de Nupcialidade, Fecundidade, Mobilidade e Mortalidade, iniciou logo a seguir, a reconstituição de uma paróquia de grande volume de habitantes, a paróquia de **Avanca**, também do distrito de Aveiro.

Como professora do ensino secundário está a desenvolver um projecto com uma turma do 10º ano de Humanidades, com base nos registos de óbitos, que foi chamado de “Comportamentos perante a morte (séculos XVI, XVII e XVIII) e aproximação à estrutura da sociedade de Avanca”. Com esse trabalho procura sensibilizar os alunos para o património histórico, dar a conhecer um tipo de fontes existentes no Arquivo Distrital de Aveiro, habituar os alunos à crítica de fontes, inserindo-os em práticas científicas.

Elaborou um artigo em publicação no *Boletim da ADEH* (Associação Ibérica de Demografia Histórica) intitulado “Rupturas e continuidades no comportamento demográfico de Cortegaça”, em que salienta uma alteração profunda nos comportamentos de Nupcialidade e Fecundidade dos cortegacenses nas últimas décadas do século XIX. Em oposição, a mortalidade in-

fantil continuava com taxas bastante elevadas até à década de 1960.

Preparou para o V Congresso da ADEH, a realizar em Logroño em Abril próximo, uma comunicação já aceite, sobre a Mobilidade em Cortegaça no período de 1830 (data do início do registo sistemático da mortalidade infantil) a 1942. Não dispo de registos de passaportes para o período anterior a 1882, optou por estudar a mobilidade através dos registos paroquiais, fazendo uma estimativa dos residentes entre 1830 e 1890. Com os registos de passaportes estudou a emigração legal e traçou o perfil e o destino dos emigrantes de Cortegaça de 1882 a 1942.

O trabalho sobre **Ovar** não progrediu.

Carlos Manuel Simões das Neves (dedicação de 30%) prossegue com um trabalho sobre **Vagos**.

Distrito de Setúbal

Uma nova investigadora, (dedicação de 30%), **Susete Martins Pires**, aluna do mestrado em História Social Contemporânea do I.S.C.T.E., com formação de base em Sociologia, prepara a sua dissertação de mestrado, sob a orientação da coordenadora do Projecto, com o tema *A fecundidade e a Família- o caso da freguesia de Santa Maria do Castelo (Alcácer do Sal) entre 1780 e 1910*.

Neste momento está aplicar a metodologia de reconstituição de paróquias sobre os registos de baptizados, casamentos e óbitos disponíveis em arquivo.

Distrito de Évora

Duas novas investigadoras, **Rosa Marques** (dedicação de 30%) e **Manuela Silva** (dedicação de 30%), alunas do mestrado em História Social Contemporânea do I.S.C.T.E., prepararam a sua dissertação sobre **Évora Monte**, um trabalho de micro-análise demográfica, sob a orientação da coordenadora do Projecto.

Distrito de Beja

O **Doutor João Cosme**, Prof da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, vem trabalhando os registos paroquiais da freguesia de **Santo Aleixo**, concelho de Moura, (1570 1770), com vista ao aprofundamento dos comportamentos demográficos e sociais.

Anabela de Deus Godinho, Bolseira do Projecto (dedicação a 100%), também aluna do mestrado em História Social Contemporânea do I.S.C.T.E., reconstituiu a paróquia de **Selmes**.

Distrito de Faro

José António de Faria Pinto (dedicação de 30%), igualmente aluno do mestrado em História Social Contemporânea do I.S.C.T.E., defendeu, em 1997, sob a orientação da coordenadora do Projecto, uma dissertação com o título *Estudo Demográfico de uma paróquia algarvia: Conceição de Tavira (séculos XVIII-XIX)*.

Ex-Distrito da Horta

Maria Hermínia Mesquita (de dedicação de 30%), Mestre em História das Populações da Universidade da Universidade do Minho, desenvolveu na vigência do Projecto as seguintes actividades:

Revisão e actualização do texto da dissertação de Mestrado *Evolução Demográfica de Uma Paróquia do Sul do Pico - A Freguesia da Criação Velha entre 1801 e 1995*, trabalho cuja publicação, pela Secretaria Estado da Cultura da Região Autónoma dos Açores, se espera para no mês de Fevereiro deste ano de 1998.

Apresentação no Colóquio “O Faial e a Periferia Açoriana nos séculos XV a XX”, de uma comunicação em co-autoria com a coordenadora do Projecto, intitulada “Uma perspectiva da População Açoriana no século XVIII”.

Redacção de um artigo para um número monográfico sobre o NEPS em publicação no *Boletim da ADEH* (Associação Ibérica de Demografia Histórica), intitulado “Reconstituição de Paróquias e estudo dos comportamentos demográficos. O exemplo de uma paróquia açoriana: Criação Velha”

Deslocação ao Arquivo de Angra do Heroísmo a fim de acompanhar o levantamento de dados paroquiais da mesma cidade, com vista à elaboração do plano de dissertação de doutoramento a apresentar em breve ao Conselho Científico do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho. Prender-se-à estudar a população e a sociedade da Cidade de Angra do Heroísmo durante o século XVII, com base na reconstituição das diferentes paróquias da cidade, em cruzamento com

informação nominal de outras disponíveis no Arquivo de Angra.

Manuela Cunha (dedicação de 30%) desenvolve um trabalho sobre a Família e a Criança abandonada na Ilha do Faial, aproveitando o levantamento feito no Arquivo da Horta pelo seu Director, José Elmiro Neves e seus colaboradores sobre os registos de ilegítimos e expostos, em cruzamento com a reconstituição da paróquia da **Feteira**, paróquia de grande oferta de amas de leite.

As vilas da **Madalena** e das **Lajes do Pico** estão a ser trabalhadas em laboratório, com empenhamento directo da coordenadora do Projecto, enquanto as freguesias de **Santa Luzia e St. António**, da mesma ilha, são trabalhadas no Arquivo da Horta, com acompanhamento do Director e supervisão da coordenadora.

Ex- distrito de Angra do Heroísmo

As freguesias urbanas de **Angra do Heroísmo** estão a ser trabalhadas também no Arquivo da mesma cidade, com acompanhamento da Técnica Superior, Vanda Belém e supervisão da coordenadora.

Ex- distrito de Ponta Delgada

Está a ser programado o trabalho para duas freguesias do ex-distrito de Ponta Delgada, em diálogo com a **Doutora Gilberta Rocha**, Prof.^a da Universidade dos Açores e investigadora do Projecto.

Utilizando outros recursos metodológicos, **Paula Cristina Remoaldo**, doutoranda da Universidade do Minho, encontra-se em fase final de redacção da sua dissertação com um projecto sobre a Morbilidade e Mortalidade Infantil em 4 concelhos do Distrito de Braga (Guimarães, Fafe, Cabeceiras de Basto e Celorico de Basto) com base em 1412 inquéritos às mães das crianças que haviam nascido entre meados de 1994 e meados de 1995.

O seu trabalho é de grande interesse para o Projecto, numa zona em que a reconstituição de paróquias vem mostrando, desde o Antigo Regime uma sobrevivência à infância particularmente favorável.

O mestrando **José Manuel Lages**, numa dedicação de 30% trabalha, sob a orientação do Doutor Franquelim Neiva Soares, a Confraria de Nossa Senhora

do Carmo de Lemelhe, avaliando a sua importância num quadro de relações com o Brasil.

O mestrando **José Jorge Alves Guimarães**, numa dedicação de 30%, igualmente sob a orientação do Doutor Franquelim Neiva Soares, estuda comparativamente Constituições Sinodais em Portugal e no Brasil e a prática matrimonial.

Carmen de Morais Sarmento (dedicação de 30%), sob a orientação do Doutor Jorge Fernandes Alves, na sua tese de mestrado, defendida na Universidade do Minho em 1997, estudou a emigração familiar para o Brasil do Concelho de Guimarães: 1890/1914, utilizando processos de passaporte em cruzamento com outras fontes, incluindo os dados decorrentes da reconstituição da paróquia de S. João de Ponte.

Maria Norberta Amorim

I Encontro Minho/Minas Gerais População e Sociedade nos séculos XVIII-XIX

O NEPS em parceria com o Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais (IHGMG) vai realizar, nos próximos dias **20, 21 e 22 de Outubro**, no Pólo de Azurém da Universidade do Minho, o I Encontro Minho/Minas Gerais. Subordinado ao tema "População e Sociedade entre os séculos XVIII e XIX", este encontro conta no seu programa com conferências a cargo de especialistas brasileiros e portugueses e sessões plenárias.

Lembre-se que inicialmente o congresso esteve marcado para os dias sete, oito e nove de Julho, mas a greve que atingiu as Universidades Federais brasileiras impôs uma série de restrições à vinda de alguns investigadores. Resolvidos os contratemplos, a organização do evento vai agora tentar destacar a ligação Portugal/Brasil que tem vindo a ser privilegiada desde 1994, através da permuta periódica de investigadores de ambas as nacionalidades. Nesta perspectiva, o Encontro pretende reunir investigadores interessados nos temas da Colonização e Emigração para o Brasil em geral e para Minas Gerais em particular.

Para os interessados em participar no I Encontro Minho/Minas Gerais e ainda não tenham tido acesso à ficha de Inscrição, bem como ao programa, solicita-se que entrem em contacto com o secretariado através do telefone **(053)510187** ou pelo correio electrónico: **neps@eng.uminho.pt**.

Linha de publicações do NEPS

Estudo Demográfico de Cortegaça - Ovar - (1583-1975)

Alvo de uma homenagem, Maria Palmira Silva Gomes vai ver, no próximo dia 25 de Setembro, o seu trabalho "Estudo Demográfico de Cortegaça - Ovar - (1583-1975)" lançado nesta localidade.

Apoiado pela Junta de Freguesia de Cortegaça, onde terá lugar a sessão solene de apresentação da obra, este trabalho representa o levantamento e consequente tratamento de quase 400 anos de registos de actos vitais, envolvendo mais de 17 mil indivíduos.

Tal estudo demográfico, que foi defendido em 28 de Fevereiro de 1996 como Dissertação de Mestrado em História das Populações, abrange o período de 1583-1975

e a opção por estes limites cronológicos prende-se, segundo Maria Palmira S. Gomes, «**com o início dos registos paroquiais (1583) e com o regresso dos portugueses das colónias ultramarinas.** E explicou a pesquisa: «**Como trabalhei no Registo Civil de Ovar a partir da última data, a recolha tornou-se bastante mais complicada devido ao aumento da popula-**

ção no concelho. Partindo do cruzamento dos dados provenientes dos registos paroquiais e de passaportes estudei as variáveis demográficas: nupcialidade, fecundidade, mobilidade e mortalidade. A análise e tratamento das fontes permitiu-me um conhecimento profundo da realidade



demográfica e social desta Freguesia».

Maria Palmira S. Gomes confessou ainda que gratificante «**foi procurar as explicações para as particularidades do comportamento demográfico da população de Cortegaça**». De tudo o que observou, salienta «**a baixa idade média ao primeiro casamento e a persistência da elevada taxa de mor-**

talidade infantil até à década de 1970»

Maria Palmira S. Gomes encontra-se actualmente a fazer o levantamento dos dados da Freguesia de Avanca - a sua terra-Natal -, o que, segundo ela, lhe tem dado muito gozo. E mais: «**É um trabalho de maior envergadura do que o desenvolvido em Cortegaça, já que é uma sociedade mais complexa e muito mais rica, não faltando a nobreza e os escravos**», disse.

Iniciando o levantamento dos registos paroquiais de Avanca a partir de 1580, em meados do século XVIII Maria Palmira S. Gomes tem já mais de metade do volume de dados obtidos no anterior trabalho. Com o incentivo que é a "riqueza" de Avanca, esta investigadora pretende, com tudo isto, fazer uma análise demográfica e depois estudar a evolução da sociedade nos séculos XVIII e XIX.

Rolando Costa

Colóquio - A Diáspora: Raízes e Realidades Culturais

O Pólo de Azurém da Universidade do Minho, em colaboração com a Câmara Municipal de Guimarães, vai organizar, no próximo dia 20 de Novembro, um colóquio intitulado "A Diáspora: Raízes e Realidades Culturais".

A ter lugar no Campus de Azurém (Guimarães), esta iniciativa fará parte integrante das comemorações de "Guimarães - Capital Mundial da Lusofonia, 1998" e tem como principal objectivo proporcionar uma visão actualizada de alguma da problemática das raízes e realidades culturais da diáspora portuguesa, contribuindo, assim, para uma melhor compreensão do nosso modo de estar em Portugal e no mundo.

Refira-se que a discussão alargada desta temática andarà ao redor de cinco conferências, através das quais a organização se propõe a provocar um debate aberto e franco entre os diversos intervenientes e participantes.

As inscrições estão abertas até ao próximo dia 30 de Outubro, no secretariado do Colóquio, no Campus de Azurém, Guimarães.

As condições de participação equivalem a uma jóia de 1000\$00 para estudantes e reformados, e 3000\$00 para todos os outros participantes.

Seminário na Universidade Complutense de Madrid Um intercâmbio de ideias

Durante os dias 14 e 15 do corrente mês de Setembro teve lugar na Universidade Complutense de Madrid um seminário que se propunha a discutir os problemas relativos ao cruzamento automático de actos vitais (nascimentos/baptizados, casamentos e óbitos) tomando como tema central os casos português e espanhol.

A organização do seminário coube ao Professor Catedrático daquela universidade, David-Sven Reher, que juntamente com os integrantes da sua equipa de investigação, recebeu Dario Scott, Ana Silvia Volpi Scott (NEPS-Universidade do Minho) e Delfina Rodríguez-Fernández (Universidad de Vigo) para um debate sobre as questões com que se defrontam os investigadores que utilizam metodologias baseadas na Reconstituição de Famílias ou Reconstituição de Paróquias.

O seminário realizado em Madrid deu continuidade às discussões iniciadas no passado mês de Março, quando o NEPS recebeu a visita do Prof. David Reher, acompanhado de dois assistentes que compõem o grupo de investigação que desenvolve o projecto "Comportamiento Demográfico y Modernización de la Sociedad Madrileña, 1870-1960", sob a coordenação de David S. Reher.

Um dos objectivos que trouxe os investigadores daquela instituição espanhola ao NEPS foi o interesse em discutir as técnicas informáticas empregues pelos pesquisadores do Núcleo de Estudos de População e Sociedade. As discussões suscitadas entre os investigadores espanhóis e Dario Scott (técnico em informática do NEPS) mostraram que inúmeras questões e problemas são comuns às fontes luso-espanholas. Este facto tornou-se mais claro dada a experiência realizada por Dario Scott e Delfina Rodríguez-Fernández para a reconstituição automática das famílias da freguesia galega de Veiga, realizada por ambos, e já noticiada no "NEPS Boletim Informativo" nº 2, Julho de 1998.

O interesse dos pesquisadores da Universidade Complutense na experiência de investigação do NEPS residia justamente na discussão dos problemas que se colocam para a realização de um



cruzamento automático dos dados provenientes dos registos paroquiais e/ou do registo civil, porque o projecto que estão a desenvolver prevê a utilização da metodologia de reconstituição de famílias para fornecer os dados de base para a análise da evolução dos comportamentos demográficos da sociedade madrilena entre 1870 e 1960, através dos registos civis da população.

Na presente etapa do projecto espanhol, na qual se processam as últimas fases da recolha dos dados provenientes de cada acto (nascimento, casamento e óbito), os investigadores pretendem aprofundar a discussão sobre os processos de reconstituição automática das famílias, a partir dos actos isolados.

Nesse sentido é que se justifica o empenho do grupo da Universidade Complutense pela experiência que há anos vem sendo desenvolvida no NEPS e que nos últimos dois anos tem contado com a colaboração de Dario Scott, que desde 1985 vem prestando assessoria a historiadores que trabalham no domínio da Demografia Histórica (1985-1989, CEDHAL/USP -Brasil; 1989-1992, Instituto Universitário Europeu - Itália; 1992, Mestrado em História das Populações, Universidade do Minho -Portugal; 1996-1998, NEPS, Universidade do Minho).

O seminário constou de duas sessões. Na primeira sessão, houve uma discussão a partir dos métodos empregues para a reconstituição de famíli-

as/paróquias, partindo-se de duas experiências de investigação distintas. Uma de Ana Silvia Volpi Scott, que utilizou dados provenientes de uma paróquia minhota reconstituída através da metodologia desenvolvida por Maria Norberta Amorim; e outra de Delfina Rodríguez-Fernández que utilizou a metodologia clássica de Henry/Fleury, para a recolha de dados directamente em fichas informatizadas, através do programa Access.

A partir dessas experiências distintas, Dario Scott relatou aos investigadores presentes quatro alternativas para a construção da ficha de família:

1) Rpar2.0 - programa de reconstituição de paróquias baseado na metodologia desenvolvida por Maria Norberta Amorim;

2) Adaptação do Rpar2.0 ao caso espanhol, para geração automática de fichas de família;

3) Brother's Keeper -programa para geração de genealogias, shareware disponível através de John Steed (USA), e que vem sendo utilizado por alguns investigadores do NEPS;

4) NACAOB - programa de recolha de dados proveniente de actos isolados (baptizado, casamento e óbito), desenvolvido por Dario Scott e Ana Silvia Volpi Scott.

5) Proposta de um conceito alternativo procurando agregar as vantagens de cada um dos programas anteriores, que organize a informação não a partir

de fichas de família, mas que tenha como base o INDIVÍDUO.

O conceito de indivíduo é comum a todos os programas apresentados. Entretanto, Dario Scott propõe a concepção de uma estrutura que tenha o indivíduo com seus dados vitais e únicos (sexo, naturalidade, data de nascimento, data de baptizado, data de óbito, família de origem) como centro de uma base de dados, onde seja possível o cruzamento do mais variado tipo de fonte nominativa, não perdendo nenhuma informação respeitante ao indivíduo que tenha sido recolhida ao longo do tempo.

Na segunda sessão, Dario Scott e Delfina Rodríguez Fernández fizeram uma apresentação prática com os dados recolhidos para a freguesia galega que a investigadora espanhola está a trabalhar.

Estes responsáveis demonstraram como foi criada automaticamente a ficha de família. As fichas geradas deste modo permitiram a posterior utilização do método de reconstituição de paróquias para chegar aos **indivíduos**.

Além do mais, com a criação do ficheiro de indivíduos torna-se possível utilizar o programa destinado à geração automática de genealogias (desenvolvido por Dario Scott em 1992 para o Mestrado em História das Populações da U.M.) e ainda o cruzamento com outras fontes nominativas.

Também nesta mesma sessão foram apresentadas a estrutura e a lógica utilizadas por Ana Silvia Volpi Scott na sua tese de Doutoramento para a realização do cruzamento nominativo de fontes variadas (tróis de confessados, testamentos, recenseamento eleitoral, listas fiscais, etc.).

Por outro lado, os investigadores da Universidade Complutense apresentaram o projecto de investigação que está

em curso. Alberto Sanz Gimeno, representando toda a equipa, procurou traçar as linhas gerais nas quais está baseado o trabalho de recolha dos actos vitais, que já reúne mais de 70.000 actos cadastrados.

Também ficou claro que a linha de investigação do grupo espanhol pretende agregar outras fontes nominativas aos actos vitais recolhidos. Actualmente desenvolve-se uma fase de ensaios para determinar os procedimentos mais adequados às fontes espanholas.

O balanço deste encontro não pode deixar de sublinhar a importância de iniciativas como esta que enriquecem todos os investigadores envolvidos. A troca de experiências, o contacto com outras fontes e outras problemáticas abrem novos horizontes e desafios.

Oxalá este seja o primeiro de muitos outros encontros que aproximem os investigadores ibéricos.

Dario Scott

Ana Silvia Volpi Scott

COLÓQUIO

“A Diáspora: Raízes e Realidades Culturais”

20 de Novembro de 1998-09-08

PROGRAMA:

9H00/9H30 - Recepção e entrega de documentação

9H30 - Sessão de abertura

1ª Conferência: Prof. Doutor José Viriato Capela e Profª. Doutora Maria da Conceição Falcão (Universidade do Minho - Instituto de Ciências Sociais)

Título a anunciar

10H30 - Pausa para café

11H00/11H45

2ª Conferência: Profª. Doutora Maria Norberta Amorim (Universidade do Minho – Núcleo de Estudos de População e Sociedade)

Título: A suavidade da morte e a necessidade de emigrar. A reconstituição de um quadro paroquial (séc.XVIII e XIX)

11H45/12H30

3ª Conferência: Prof. Doutor Jorge Fernandes Alves (Universidade do Porto)

Título: “**Reflexões em torno da emigração oitocentista para o Brasil**”

12H30 – Almoço

15H00/15H45

4ª Conferência: Profª. Doutora Heloísa Paulo (Universidade Federal de Ouro Preto - Minas Gerais - e Universidade de Coimbra)

Título: “**Aqui também é Portugal. As manifestações de apoio da colónia portuguesa no Brasil ao salazarismo (1936-1961)**”

15H45 – Pausa para café

16H15/17H00

5ª Conferência: Prof. Doutor António Pedro Vicente (Universidade Nova de Lisboa)

Título a anunciar

17H00/17H45

Conferência final: Prof. Doutor Lúcio Craveiro da Silva (Presidente do Conselho Cultural da Universidade do Minho)

Título: “**A Diáspora e o choque das culturas**”

17H45 – Sessão de encerramento

Todas as conferências serão seguidas de debate

Congresso Internacional - D. Pedro, Imperador do Brasil, Rei de Portugal, do Absolutismo ao Liberalismo

Entre os próximos dias 12 e 14 de Novembro, vai ter lugar, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, o Congresso Internacional “D. Pedro, Imperador do Brasil, Rei de Portugal. Do Absolutismo ao Liberalismo”.

Os interessados poderão obter informações através do e-mail – flup@letrasup.pt.

neps

FICHA DE (RE)INSCRIÇÃO Setembro de 1998

Nome _____
Data de Nascimento _____
Residência _____
Telefone _____ Fax _____ E-mail _____
Outras referências _____

Habilitações literárias:

Doutor: _____ Doutorando _____
Mestre _____ Mestrando _____
Licenciado _____ Estudante _____
Outras _____

Actividade profissional _____
Instituição _____
Endereço _____
Telefone _____ Fax _____

Interesses de investigação:

*1. Fontes: registos paroquiais ou de estado civil; outra documentação paroquial; documentação fiscal; passaportes; dotes, testamento ou doações; outra documentação notarial.

Outras _____

*2. Reconstituição de paróquias; cruzamento de fontes diversas.

Outras operações _____

*3. Análise demográfica; migrações; genealogias; história da família; história da criança abandonada. Análise social. História da alfabetização.

Outros _____

*Riscar o que não interessa; acrescentar informação pertinente.

Assinatura _____

NEPS - Reinscrições recebidas

| | | | |
|---|--|------|---------------|
| COSTA, Alice Maria Machado | Santana Oliveira S. Mateus | | Famalicão |
| COUTO, Deolinda de Freitas Ferreira | R. Dr. Elísio de Moura, 38 – 3º | 4710 | Braga |
| PEREIRA, Olinda Maria Rebelo Gil Alves | L. Ancede, moradia. Lote1, Prozelo | 4720 | Amares |
| SOARES, Maria do Céu Magalhães | Estrada – Merelim S. Paio | 4700 | Braga |
| TAVARES, Armando Mário Moreira | Rua Dr. Farinhote, 846 Moreira | 4470 | Maia |
| CARVALHO, Jorge Alberto Brandão Soares de | R. Infantaria 8 - 67 | 4700 | Braga |
| SOLLA, Manuel Alexandre | Rua Domingos Alvão, 53 – R/C H-5 | 4050 | Porto |
| GONÇALVES, Miguel Nuno Rocha Portela | R. D. João Silva Campos Neves, N°8 1º Esq. | | Lamego |
| PINTO, José Ribeiro | Praceta Padre Diamantino Martins, N° 14 2º Dtº | | Braga |
| GUIMARÃES, Carlota Maria da Silva Pereira | Vila Seca de Poiares | 5050 | Peso da Régua |
| GOMES, Maria Palmira da Silva | Rua Padre Magina, nº 45 - Avanca | 3860 | Estarreja |
| MACHADO, Maria Arminda Loureiro | Nogueira - Refoios | 4490 | Ponte de Lima |

BOLETIM INFORMATIVO DO NEPS

Publicação do Núcleo de Estudos de População e Sociedade, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, Pólo de Azurém – Guimarães

Directora: Coordenadora do NEPS

Colaboradores desta Edição: Maria Norberta Amorim, Ana Silvia Volpi Scott, Dario Scott, Rolando Costa, Isabel Salgado, Daniel Freitas, Natália Silva, Maria Palmira da Silva Gomes, Fernando Antunes

NEPS

Universidade do Minho, Pólo de Azurém, 4800 Guimarães

Telefone/Fax (053) 51 01 87

e-mail: neps@eng.uminho.pt

Boletim Informativo do NEPS aceita contribuições para os seus próximos números, que serão submetidas à apreciação dos editores.

Solicita ainda notícias de eventos, publicações e investigações na área de Demografia Histórica e afins.

Os textos assinados são da exclusiva responsabilidade de seus autores.

Depósito Legal nº. 125306/98

Tiragem: 200 exemplares

This document was created with Win2PDF available at <http://www.daneprairie.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.